



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRENDA CAROLINE SOUSA DE ANDRADE

**AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NO GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA (1950 -
1953): DOCENTES, DISCENTES E CONTEÚDOS**

**ITABAIANA (SE)
2025**

BRENDA CAROLINE SOUSA DE ANDRADE

AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NO GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA (1950 - 1953): DOCENTES, DISCENTES E CONTEÚDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador:

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

BRENDA CAROLINE SOUSA DE ANDRADE

Aprovada em: 06 de Agosto de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira
Departamento de Educação (DEDI/UFS)

Profa. Me. Luana de Jesus Santos
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS)

Profa. Dra. Simone Paixão Rodrigues
Departamento de Educação (DEDI/UFS)

ITABAIANA (SE)
2025

Dedico a minha mãe por ser minha fortaleza e inspiração
Ao meu vózinho por todo amor, carinho e dedicação.
Ao professor João Paulo por todo apoio e palavras de incentivo

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por essa realização em minha vida, por nunca ter me desamparado e ao mesmo tempo me sustentado até aqui, obrigada por ouvir meus pedidos e orientar-me nas escolhas mais importantes e incertas da minha vida, e por me dar forças nos momentos em que pensei em desistir. Dedico a finalização da minha monografia a minha mãe, meu grande amor, minha amiga confidente, meu alicerce, sem a senhora minha mãe, eu não sou nada. Agradeço a Deus por sua vida todos os dias, agradeço imensamente por ser a sua filha e ter ao meu lado essa mulher encantadora e firme. Agradeço por todos os seus esforços para que eu chegasse até aqui, tudo que sou devo a senhora. Obrigada por ajudar a tornar-se a mulher que sou hoje, e por ter me passado todos os valores necessários para assim ser uma pessoa melhor. Essa e outras tantas conquistas que virão dedico a senhora. Amo vocês infinito!

Ao meu Vôzinho que partiu pra longe de mim, más nunca longe do meu coração e do meu pensamento, obrigada por ter sido um segundo pai tão maravilhoso e presente e por ter sido meu Vôzinho tão amado, é muito difícil finalizar algo que sempre sonhei em te contar na frente da nossa casa enquanto eu penteava seus cabelos como de costume, sei que de algum lugar o senhor olha por mim, eu sinto seu amor todos os dias aqui comigo. Obrigada por ter sido meu parceiro de risadas, meu parceiro de dominó aos domingos, que saudade eu sinto do senhor, Vôzinho, essa vitória é nossa pra sempre!

Quero expressar minha gratidão as minhas tias, Alda, Maria Alda, Edelma e Natali as quais sempre vibraram por mim e pelas minhas conquistas, por sempre me motivar, me fazer sorrir, mesmo quando as lágrimas insistem em cair, por cada estímulo de perseverança e fé em mim, por sempre estiverem comigo de mãos dadas contra o mundo. Agradeço aos meus tios, Rafael, Aldo, Inaldo e Edézio que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões da minha vida. Enfim, Agradeço a todos os meus tios e tias pela torcida de sempre.

Aos meus primos que me ajudaram ao longo dessa caminhada com risadas, brincadeiras, deixando tudo mais leve, amo ter vocês em minha vida!

Quero expressar a minha felicidade em ter sido aluna do Colégio Municipal Josué Passos, o qual estudei meu ensino fundamental e tive as melhores experiências da minha vida, tenho amigos até hoje e guardo na memória a alegria em ser aluna desse Colégio que tanto marcou a minha vida.

Agradeço ao meu grupinho da UFS, o qual, sem eles as noites não seriam tão engraçadas e marcantes, obrigada por sempre me escutarem, aconselharem e aturarem meus estresses, com vocês aprendi o verdadeiro significado da palavra amizade. As minhas amigas e amigos da UFS Rhenan, Maria Gabriela, Lucas e Franciele Vocês fizeram com que minha caminhada fosse menos árdua e mais divertida e sonhadora. Obrigada por cada momento vivido, nunca esquecerei cada apresentação de trabalho, as mensagens, as risadas altas nos corredores, o jogo do uno, tudo memorável e maravilhoso. Meu amor e gratidão por cada um de vocês será eterno.

Ao meu orientador, professor João Paulo por todo conhecimento transmitido, conselhos dos melhores caminhos a serem seguidos, paciência, compreensão e amizade. O senhor é um grande exemplo de professor e profissional, obrigada por toda paciência e pelos incentivos, minha gratidão pelo senhor é eterna. Tenho uma admiração enorme pelo profissional e ser humano único que és. E por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica, através dos seus conhecimentos e olhar sensível foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo geral analisar as disciplinas de história ofertadas para a primeira turma do Ginásio Estadual de Itabaiana (GEI) nos anos de 1951 a 1953. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento no Repositório da Universidade Federal de Sergipe sobre os ginásios sergipanos com foco central no GEI e o Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB) e o segundo objetivo insere-se em investigar as disciplinas de história no GEI a partir das cadernetas com foco nos Professores, Discentes e Conteúdos. Utilizamos como referencial teórico André Chervel (1990) no trato com o conceito da história das disciplinas escolares. A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender os ginásios sergipanos e a sua importância para a educação no agreste do estado, pois, são poucos os estudos que são reservados para a temática, menos ainda acerca das disciplinas escolares. As principais fontes de pesquisa foram os diários escolares do GEI, que estão salvaguardados no arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga, como fruto do trabalho do PIBIC, do qual fui bolsista entre os anos de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Ensino secundário; Ginásio Estadual Itabaiana; História das disciplinas escolares; As Disciplinas de Histórias nos Ginásios Sergipanos;

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The general objective of this monograph is to analyze the history subjects offered to the first class of the Ginásio Estadual de Itabaiana (GEI) from 1951 to 1953. To achieve this goal, the following specific objectives were defined: to conduct bibliographical studies in the Repository of the Federal University of Sergipe, focusing on studies related to the Sergipe gymnasiums and middle schools, specifically about the GEI and the Murilo Braga school; and to investigate the history subjects in the GEI based on the notebooks, focusing on teachers, students, and content. We used André Chervel (1990) as a theoretical reference in dealing with the concept of the history of school subjects. The justification for carrying out this study lies in the need to understand the Sergipe gymnasiums and their importance for education in the state's hinterland, since there are few studies dedicated to the subject, even fewer about school subjects. The main sources of research were the GEI school diaries, which are safeguarded in the archive of Colégio Estadual Murilo Braga, as a result of the work of PIBIC, of which I was a scholarship holder between 2020 and 2021.

Keywords: Secondary education. Itabaiana State Gymnasium. History of school subjects.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Caderneta da 4º Série do ano 1953 da disciplina História do Brasil	19
Figura 2 –	Rubrica da professora Nivalda Oliveira da 2º Série A em 1951	28
Figura 3-	Rubrica do professor da 4º série em 1953 com a Disciplina História do Brasil.	30

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Ginásios e Colégios na cidade de Aracajú no período de 1942 a 1960	22
Quadro 2 – Ginásios e colégios nas cidades do interior de Sergipe no período de 1942 a 1960.	23
Quadro 3 – Alunas da 1ª série Ginásial do GEI(1950)	32
Quadro 4 – Alunas da 2ª série Ginásial do ginásio estadual de Itabaiana 1951	33
Quadro 5 – Alunos da 2ª série ginásial do GEI em 1951	34
Quadro 6- Alunas da 4º série do GEI referente as aprovações e reprovações do ano 1953	35
Quadro 7- Alunos da 4ª série do GEI referente as aprovações e reprovações do ano 1953	35
Quadro 8-A disciplina de História Geral em 1951	37
Quadro 9- A disciplina de História do Brasil em 1953	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CAPES.	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
GMB	Ginásio Murilo Braga
RIUFS	Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
ENRMB	Escola Normal Murilo Braga
CEMB	Colégio Estadual Murilo Braga
GEI	Ginásio Estadual de Itabaiana

SUMÁRIO

2	O GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA/SE: DIÁLOGOS	21
3	A PRIMEIRA TURMA GINASIAL E AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NO GEI (1951 A 1953)	26
3.1	OS DOCENTES QUE MINISTRAVAM AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NA PRIMEIRA TURMA GINASIAL DO GEI ENTRE OS ANOS DE 1951 A 1953	27
3.2	OS PRIMEIROS GINASIANOS DA CIDADE DE ITABAIANA/SE	30
3.3	CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NA PRIMEIRA TURMA GINASIAL DO GEI	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43

I. INTRODUÇÃO

Ao longo de minha trajetória escolar, todos que por mim passavam sabiam que nas aulas da disciplina de História eu sempre era aquela aluna que tinha os “porquês”, de longe foi a aula que mais me alegrava em participar. Sempre tive também, professores com metodologias que propiciavam um entendimento dinâmico e que nos fazia colocar a mão na massa.

Por ser filha de professora alfabetizadora, talvez, quem sabe, já estava traçado em minha vida gostar tanto do chão da sala de aula, questionava-me os motivos de gostar tanto de estar na frente de uma sala, ensinando até minhas bonecas e os meus primos menores, como alguns dizem “já estava no sangue”. Dentre esses aspectos, nunca veio um outro foco ou pensamento para ter quem sabe outra profissão, aquele sonho, já estava ali, já era meu, sem eu nem saber. Trilhei o caminho dos meus estudos estabelecendo um vínculo, a História, minha matéria favorita da minha vida, a qual consigo passar horas falando sobre, com os olhos brilhando.

Nos últimos anos escolares, já no Ensino Médio, o meu entusiasmo com a História redescobriu um novo capítulo com as aulas do ilustre professor e historiador Givaldo Nascimento Santos, um educador nato e inspirador para mim, ele, com suas aulas dinâmicas que explorava as histórias e acontecimentos históricos de forma tão prática e fabulosa, propiciava para os alunos repensar e construir narrativas de fatos através da imaginação, mesmo estando em uma cadeira de sala de aula, é nesse segmento, que o mesmo propõe a história como célula viva de memória construída degrau por degrau, acontecimento por acontecimento, é vivenciar para transformar em histórias.

Assim, as aulas de História me causavam inquietude e entusiasmo, a princípio a inquietude estava interligada em estudar histórias ignoradas e taxadas como “não importantes” para tantas pessoas, me interessava saber das histórias esquecidas e pouco faladas, quem eram os esquecidos e é nesse aspecto que meu professor reluzia, ele falava e nos fazia questionar sobre essas situações, proporciona irmos na contra mão do mundo, conhecer a história de maneira mais ampla e não apenas um espaço dela. Pois, estudar história vai muito além do que está em livros didáticos, estudar história é estudar gente, é conhecer narrativas do nosso reconto e assim compreender melhor as práticas sociais que perpassam as sociedades.

Ingressei no curso de Pedagogia, não por deixar meu sonho de ser historiadora de lado, jamais. São fases da vida, e momentos diferentes, mas, nunca deixei de estar ligada a história

e tampouco ao meu sonho de criança. No primeiro período da faculdade tive literalmente um misto de emoções e sensações, quando soube que teria uma disciplina com o nome “História da educação” meu coração saltitou diferente, lá estava ela mais uma vez – História- em meu caminho formativo, a disciplina de História da educação ministrada pelo professor João Paulo Gama, o qual é o orientador desta pesquisa, busco em palavras retribuir o quanto contribuiu para a minha construção e vivências acadêmicas que jamais serão esquecidas por mim.

Estudar a História da Educação possibilitou-me interligar a minha disciplina favorita da Escola Josué Passos, de Ribeirópolis/SE, aos meus estudos do meu curso escolhido. Destarte, a cada aula da disciplina novas nuances históricas eram desvendadas em minha inquietude, tudo era novo, e, mais uma vez, encantador aos meus olhos, diante de mim, estava a oportunidade de redescobrir diversas narrativas correlacionadas a diferentes práticas, a culturas e perspectivas de mundo. Ao entrelaçar a cada encontro das aulas da segunda-feira com a minha vivência estudantil pude entender que existem mudanças e permanências no entorno da educação, porém é preciso resguardá-la, preservando suas memórias e principalmente os documentos que percorrem de histórias vivas a educação.

Mediante a isso, a ideia de preservação da memória de um povo e de acervos documentais que pudessem decorrer sobre um momento, uma mudança, um marco educacional sempre me instigou e me deixou curiosa. Por isso, sempre participei de cursos e aulas nessa temática, até que fui convidada pelo Professor João Paulo Gama para ser bolsista da pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Iniciei como bolsista do projeto intitulado “A disciplina de História no Ginásio Murilo Braga em Itabaiana/SE (1949-1968)”¹. Os objetivos da pesquisa mais ampla consistiam em analisar alguns constituintes da disciplina escolar de História no Ginásio Murilo Braga desde a sua criação em 1949 até o ano de 1968, quando a instituição passou a ofertar tanto o ginásial quanto o científico² além de investigar aspectos da história do ensino de história no Ginásio Murilo Braga, uma vez que naquele momento desconhecíamos o nome do Ginásio Estadual de Itabaiana.

¹ Através dessa pesquisa, registro a minha eterna gratidão e admiração pelo meu professor que foi meu orientador na pesquisa e nesse momento também da minha monografia. Deixo expresso aqui, que tive a honra em trabalhar com o melhor professor do Campus Itabaiana, o qual, me ensinou tanto, e reverberou conhecimentos de forma inigualável e singular. Dessa forma, ser bolsista dessa pesquisa foi de longe uma das minhas maiores alegrias acadêmicas, a qual levo em meu coração e memória esse momento tão marcante em minha vida.

² O ensino Ginásial corresponde ao ciclo do ensino secundário, o qual sucedia o ensino primário e antecedia o curso colegial ou o científico. O Ensino Científico era ofertado após o curso ginásial e tinha como foco a formação em ciências e matemática, preparando o aluno para posteriormente o início ao ensino superior.

De modo que a presente monografia deriva do citado Projeto PIBIC, com enfoque dos estudos em analisar o surgimento e suas práticas educativas dos ginásios sergipanos visando assim a sua interiorização em todo estado. Mediante aos estudos através da minha pesquisa a educação no município de Itabaiana despertou-me interesse e assim busco através de minha pesquisa analisar o marco educacional da cidade, o Ginásio Estadual de Itabaiana, correlacionando as suas práticas de ensino por meio de análise das disciplinas de história e a sua imponência diante da questão educacional que a cidade vivenciava no momento.

Assim, a presente monografia tem como objetivo geral analisar as disciplinas de história ofertadas para a primeira turma do Ginásio Estadual de Itabaiana nos anos de (1951-1953). Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a- realizar um levantamento no Repositório da Universidade Federal de Sergipe sobre dos ginásios sergipanos com foco central no GEI e o Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB); b- investigar as disciplinas de história no GEI a partir das cadernetas com foco nos Professores, Discentes e Conteúdos.

O estudo sobre as cadernetas encontradas na sala de arquivos do CEMB permitem analisar as disciplinas de História ao longo da formação da primeira turma ginásial entre os anos de 1951 a 1953, com foco principal em verificar os conteúdos mais difundidos durante os anos letivos correspondentes da pesquisa. Percebe-se também, que através de levantamentos bibliográficos sobre o GEI podemos testemunhar a sua importância como o primeiro Ginásio do interior sergipano e o qual através da sua criação houve uma quebra hegemônica sobre o Ginásio na capital de Sergipe, Aracaju, a qual localizava-se o Atheneu Sergipense e que possuía a gratuidade do ensino gratuito, porém através da interiorização Ginásial no estado abriu-se um novo caminho para os alunos do interior e Sergipe, oportunidades e caminhos foram expostos para uma vida acadêmica em sua cidade natal, oportunizando para muitos uma forma de acesso popular e aquisição academicamente.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender os aspectos da Historicização do curso ginásial; O GEI foi o primeiro no interior do estado e que atendia grande parcela da sociedade. Por esse viés, é de extrema importância compreender o que foi a construção do GEI para a educação no agreste do estado. Além disso, percebe-se que, são poucos os estudos que são reservados para a temática, menos ainda acerca das disciplinas escolares, além disso o trabalho mostra nomes de docentes e discentes que deixaram marcas na história do agreste de Sergipe, histórias que precisam ser registradas.

Nesse segmento, partiu-se de estudos sobre o Ginásio Estadual de Itabaiana (GEI) com as monografias de: Juliana da Cruz Santos (2024) em “Cultura juvenil e o sonho dourado de

ser aluno da Escola Normal Rural Murilo Braga (1949-1969)”; Marina Mendonça Oliveira (2024) “Dona Maria Pereira: histórias e memórias sobre a primeira diretora do Colégio Estadual Murilo Braga”; Tatiane Oliveira Lima (2019) em” Memórias e histórias de duas mulheres na Escola Normal Rural Murilo Braga na década de 1960 em Itabaiana/SE”, como também a tese de Silvana Costa (2016) com foco na Escola Normal Rural Murilo Braga.

Por meio dos estudos de Alves et all (2020) nota-se uma expansão do ensino Ginásial em Sergipe entre 1942-1961 ocorrida por intermédio do maior quantitativo de estabelecimentos, matrículas e conclusões de curso. A pesquisa mostra que o crescimento do ensino secundário esteve interligado com a interiorização dos ginásios em vários espaços de Sergipe, como também com uma profunda atuação da igreja católica. Para os referidos autores o crescimento do ensino secundário em Sergipe ocorreu com uma mudança drástica no número de unidades escolares Ginasiais saltando de 7 para 38 estabelecimentos de ensino entre as décadas de 1940 e 1960. Subsequente a isso, os dados que mostram sobre a expansão dos Ginásios educacionais para o interior do estado de Sergipe estarão expostos no Quadro 1 da primeira seção quando forem relatados através de estudos bibliográficos as instituições ginasiais que preconizaram o ensino secundário no interior do Estado, vislumbrando assim, sobre a trajetória e nuances dos Ginásios educacionais no interior do Estado de Sergipe. Observa-se que o aumento foi gradativo entre os anos de 1941 e 1955 com uma média de uma nova instituição de ensino secundário por ano. Todavia, a partir de 1955, no governo de Leandro Maynard Maciel (1955-1959), localiza-se a criação de 4 novos estabelecimentos por ano, e no período de 1959 e 1961 foram criadas 14 novas instituições com essa modalidade de ensino no Estado.

Por esse segmento, é perceptível o aumento gradativo do ensino ginásial no interior do estado, e com isso, resulta em oportunizar estudos que corroborem com a importância dos espaços de Ensino Ginásial em Sergipe e além disso, propiciar a compreensão histórica da educação revisitada na história de Itabaiana com o intuito de permear por suas linhas pedagógicas, vislumbrando o renome da sua estruturação para a época revisitada, reluzindo como agente transformador para o contexto educacional e social na história do Município. Nessa óptica, Lima (2019) ressalta

Na cidade de Itabaiana, assim que se concluía o primário, as pessoas se dirigiam à capital de Aracaju, com a finalidade de sequenciar seus estudos, porém nem todos tinham as condições econômicas necessárias para tal. Nesse sentido, só tinha o privilégio de estudar as pessoas que tinham condições financeiras. Isso mudou, quando houve a inauguração da ENRMB, oferecendo a oportunidade para as pessoas

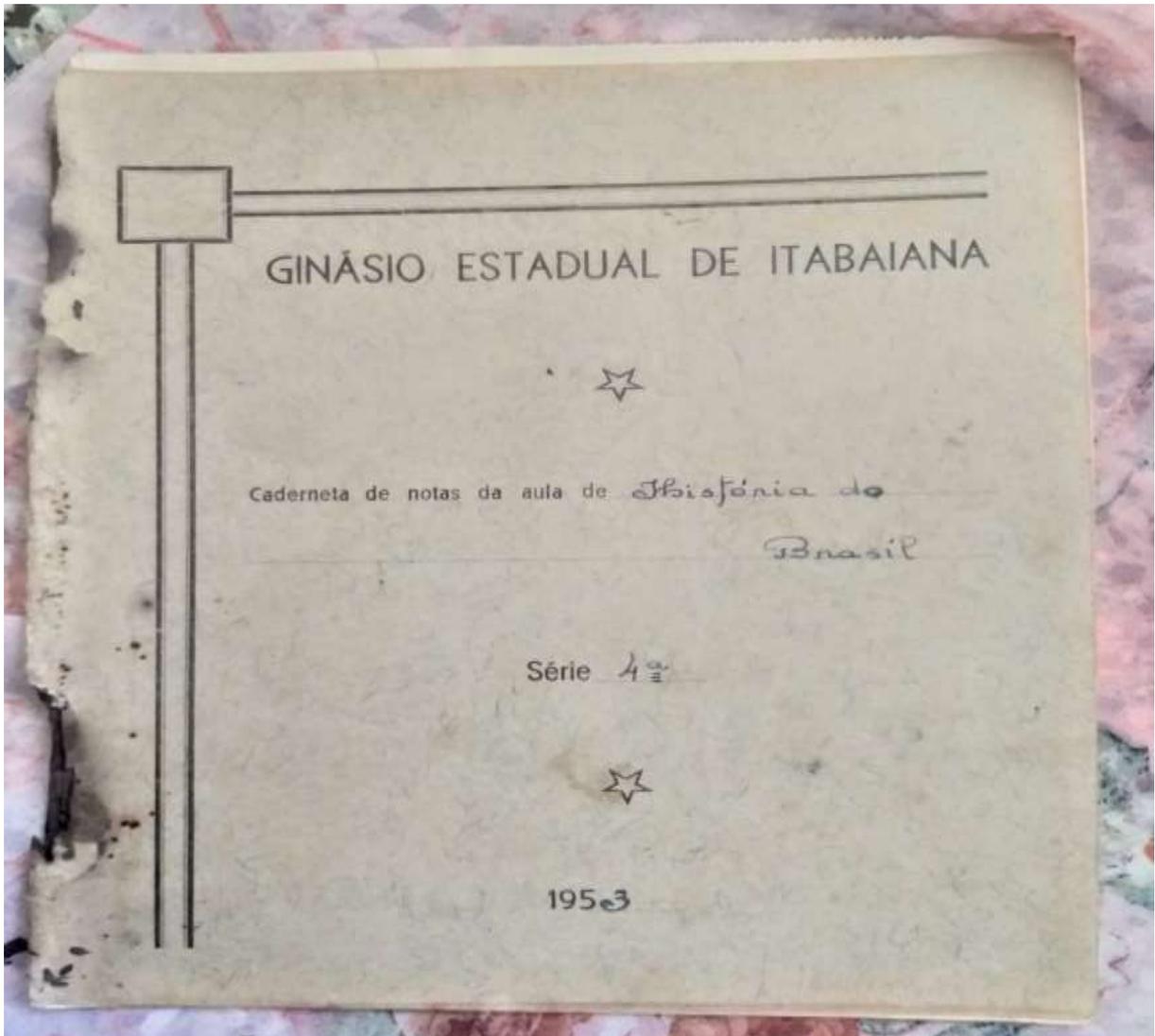
menos favorecidas que desejavam estudar, mas não tinham o suporte econômico para morar na capital. (Lima, 2019, p.21)

Sendo assim, ao analisar sobre O GEI podemos compreender que este curso foi criado dentro da Escola Normal Rural Murilo Braga e ofertava o ciclo do ensino secundário de acordo com a Reforma Gustavo Capanema (BRASIL, 1942). Conforme tal Lei o 1º Ciclo Ginásial contava com quatro anos de duração, sendo que o ingresso no ginásio era precedido pelo exame de admissão, dessa forma, uma de suas funções seria proporcionar para os alunos o ensino local sem precisar se deslocar para a capital do Estado. Após o ginásial tinha-se a opção de realizar o curso clássico ou científico. De outra forma, o curso normal tinha o objetivo de formar pessoas para a carreira do magistério, no caso do curso normal ofertado pela ENRMB seu foco era formar professores primários para trabalharem na área rural. Segundo Lima (2019):

A instituição proporcionava oportunidades na vida dos itabaianenses, os quais almejavam estudar o curso ginásial, mas não tinham as condições financeiras necessárias. Através dessa iniciativa na educação da cidade de Itabaiana, pessoas dos municípios vizinhos seriam beneficiadas, sem contar que não precisariam mais se deslocar até Aracaju para continuar os estudos. A construção do prédio aconteceu rapidamente, pois as aulas da ENRMB iniciaram-se em 20 de março de 1950, a escola se encontrava na entrada da cidade. (LIMA. 2019, p. 25)

Através da minha bolsa no PIBIC (2020/2021), tive o privilégio de pesquisar no arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB) e ali localizar os diários escolares da primeira turma do GEI entre os anos 1949 a 1968, assim, logo depois, por questão de delimitação o recorte temporal ficou circunscrito a primeira turma do GEI, de 1951 a 1953, sendo os diários a principal fonte da investigação. Na presença de estar em um ambiente com várias documentos busca-se analisar as disciplinas de história vinculadas ao ensino ginásial, possibilitando analisar quais eram seus docentes, quais conteúdos de história eram mais difundidos, quais assuntos mais decorridos e seus temas principais para ministrar a aula segundo as anotações nos diários escolares. Mediante ao exposto, ao estar em frente ao arquivo da instituição tive a certeza que seria possível realizar a pesquisa sobre as disciplinas de história em referencial da primeira turma ginásial de Itabaiana e assim contribuir para a história da educação sergipana e brasileira.

Figura 1; Caderneta da 4ª Série do ano 1953 da disciplina História do Brasil



Fotografia retirada pela autora. Acervo do arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga

Ao analisar a caderneta, podemos inferir que consta-se nela a série da turma do ano de 1953 escrito em mãos pelo professor(a) da turma, verifica-se a escrita em caneta azul do nome da disciplina de História ministrada, nota-se o material utilizado sendo um papel tipo kraft com dimensões de um quadrado.

Mediante a isso, ao analisarmos a caderneta podemos notar que ela dispõe em cada página o nome do aluno, sua frequência escolar a cada mês, notas mensais de testes, as arguições orais e testes mensais que compunham as notas dos alunos mensalmente, e além disso, o apanhado dos conteúdos dispostos nos meses sequenciais ao longo de todo ano letivo. Diante disso, quando falamos sobre a história das disciplinas escolares estamos inseridos no campo de pesquisa do principal referencial teórico sobre a temática, André Chervel (1990) o qual decorre sobre a questão da disciplina ao qual em seu olhar constitui como: [...] uma

"disciplina", é igualmente, para nós, em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte." Sendo assim, decorre que envolver-se na pesquisa referentes a história das disciplinas escolares, compreende-se fomentar que, as disciplinas possuem a sua cultura própria e é por intermédio das disciplinas que são colocados conteúdos como forma de instrução a serviço de uma finalidade educativa. Ao olhar de Oliveira (2023)

Entende-se que a escola assume um papel fundamental na vida dos cidadãos, por isso se faz necessário conhecer e analisar aspectos como sua constituição, mudanças e consolidação ao longo da história, inclusive aspectos referentes às instituições educacionais secundárias que estiveram presentes em Sergipe em meados do século XX, sua expansão e consolidação. Em Itabaiana e região, por exemplo, tal modalidade de ensino só começou a ser ofertada a partir de 1949 com a criação de um curso ginásial no Ginásio Estadual de Itabaiana que funcionava junto ao prédio que dispunha do curso normal na Escola Normal Rural Murilo Braga. (OLIVEIRA, 2023, p.899).

A origem desta pesquisa está correlacionada com a implementação do (GEI) em 1949 marco inicial instituída pelo Decreto de Lei Estadual nº 212 durante o governo de José Rollemberg Leite, com o objetivo de formar professores para áreas rurais. De princípio, através da determinação legal, a escola iniciou suas atividades somente em 1950, oferecendo exclusivamente o curso ginásial. Após quatro anos, em 1954, foi aberta a primeira turma do curso normal, simbolizando uma conquista significativa para a comunidade de Itabaiana/SE.

Esta pesquisa está estruturada em quatro seções. A primeira, Introdução, a segunda trata dos estudos referentes ao GEI. Já na terceira seção, investiga-se as disciplinas de História no GEI a partir das cadernetas com foco nos Professores, Discentes e Conteúdos as disciplinas. E em seguida, para finalizar, tem-se as considerações finais do trabalho.

II. O GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA/SE: DIÁLOGOS

Levando em consideração a finalidade desse estudo, a proposta desta seção é conhecer aspectos da História da Educação no estado de Sergipe, compreendendo a importância da difusão do ensino secundário em Sergipe mediante aos ginásios educacionais no seu interior. A vista disso, por intermédio dos levantamentos de estudos bibliográficos que realizei no RI da UFS pude perceber que o acervo de estudos sobre o Ginásio Estadual de Itabaiana é limitado.

A luz de estudos de Souza (2009) os debates em torno do ideário da educação secundária brasileira deram-se no início do século XX. Primeiramente, através do titular a frente do Ministério da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos e sua Reforma (BRASIL, 1931), Francisco Campos, propôs uma reformulação no ensino secundário visando a sua homogeneização através do fim de cursos preparatórios e exames de longa duração e assim a partícula da centralização do ensino com as construções arquitetônicas. Mediante a isso, infere-se segundo Nunes (2000) A expansão do ensino secundário favorecendo a iniciativa privada convivia com um sério problema: o da eliminação e do retardamento do aluno no sistema regular de ensino. Os índices de retenção e evasão escolar permaneceram elevados nas gerações de brasileiros que se sucederam de três em três anos a partir de 1942 que variavam em torno de 80%. Logo, apenas 20%, ou menos, dos estudantes que ingressavam nos cursos secundários conseguiam completar seus estudos, sem retardamento, e sair dos ginásios realizando exames vestibulares com sucesso.

Destarte, ao evidenciar sobre a expansão dos ginásios faz-se preciso interligar com discussões sobre a dualidade do ensino vivenciado no âmbito escolar no país, de um lado, o ensino científico, por outro, o ensino humanístico. De acordo com Sousa (2009) a Reforma de Capanema esteve inserida nessa alteração, a qual, possibilitou a diminuição de disciplinas científicas e o aumento da carga horária das humanidades. Já Alves, Oliveira e Costa (2020) informam que em 9 de abril de 1942, foi promulgada a lei que mudou a maneira de ensino das escolas brasileiras, essa lei ficou conhecida com a Lei Orgânica do Ensino Secundário e foi encaminhada pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema Filho, com o objetivo de dividir o ensino secundário em dois ciclos: 1º Ciclo Ginasial, de quatro anos de duração, e o 2º Ciclo Colegial, com os cursos Clássico (priorizando as humanidades) e o Científico (enfatizando as ciências exatas) distribuídos em três anos. Havia ainda o Ensino Técnico (Comercial, Agrícola, Industrial) e o Ensino Normal, que era destinado para formar professores primários.

Nesse sentido, a reforma de Capanema (1942) interliga-se com a expansão dos ginásios sergipanos ao viabilizar a formação técnica através de cursos agrícolas e do ensino profissional com o intuito de formação de professores primários no interior do país, em consonância a isso, em seus estudos Alves et al (2020) nota-se uma expansão desse nível de ensino em Sergipe, entre 1942-1961, ocorrida por intermédio do maior quantitativo de estabelecimentos, matrículas e conclusões de curso. Segundo os autores, o crescimento do ensino secundário estar interligado a essa política de interiorização ginásial da Reforma de Capanema.

Em vínculo sobre o processo expansivo dos ginásios os estudos de Oliveira et all (2024) que no princípio da década de 1940, Sergipe iniciou o processo de interiorização desse ciclo de ensino, a notar pelas unidades criadas nos municípios de Capela (Ginásio Imaculada Conceição), Boquim (Ginásio Santa Terezinha), Estância (Ginásio Sagrado Coração de Jesus), Lagarto (Ginásio Nossa Senhora da Piedade) e Propriá (Ginásio Nossa Senhora das Graças). Nota-se que os católicos criaram uma vasta rede de escolas no início do século XX, expandindo para o interior do Estado. Assim, a oferta do ensino secundário no interior sergipano esteve a cargo da Igreja Católica naquele primeiro momento, exceto pelo Ginásio Estadual de Itabaiana, fundando em 1949. O quadro 1 e o quadro 2 são resultantes da pesquisa sobre os Ginásios e os Colégios que foram construídos entre 1942 a 1960 quando houve o processo de interiorização Ginásial no Estado de Sergipe. Observa-se que, no quadro 1 está exposto a análise somente da capital Sergipana, Aracaju. E, sucessivamente no quadro 2 está exposto os dados sobre a construção dos Ginásios no interior de Sergipe entre os anos de 1942 a 1960.

QUADRO 1: Ginásios e Colégios na cidade de Aracaju no período de 1942 a 1960

GINÁSIOS NA CAPITAL SERGIPANA (ARACAJU)	Cidade	ANO DE CRIAÇÃO
Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	ARACAJU	1959
Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus	ARACAJU	1957
Ginásio Estadual do Instituto de Educação Rui Barbosa	ARACAJU	1947
Colégio Estadual de Sergipe, o Atheneu Sergipense	ARACAJU	1833
Ginásio Jackson de Figueiredo	ARACAJU	1964
Ginásio Municipal Getúlio Vargas	ARACAJU	
Colégio Nossa Senhora de Lourdes	ARACAJU	
Ginásio Patrocínio de São José	ARACAJU	1940
Ginásio Pio X	ARACAJU	1954
Ginásio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora	ARACAJU	
Ginásio do Salvador	ARACAJU	1959

Ginásio Silvío Romero	ARACAJU	1956
Colégio Tobias Barreto	ARACAJU	1913

Fonte: (Alves, Oliveira, Costa, 2020, p. 185, grifos nossos).

Referente ao quadro 1, podemos concluir que ao longo de 18 anos de processo de constituição do ensino Ginásial no estado de Sergipe 13 estabelecimentos duradouros foram construídos na cidade de Aracajú. Podemos concluir que dentre deles, 6 Ginásios estavam sob responsabilidade da igreja católica, eram eles: Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus, Ginásio Jackson de Figueiredo, Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Ginásio Patrocínio de São José, Ginásio Pio X, Ginásio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, Ginásio do Salvador. Em relação a proposta de ensino que presidia a as instituições educativas sob o olhar da igreja católica destaca-se na pesquisa de Costa (2003) o Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903 – 1973) uma instituição de ensino particular da cidade de Aracaju que tinha como objetivo primordial a formação da elite feminina sergipana nos moldes da cultura francesa, visando um projeto educativo para difusão dos padrões femininos vigentes na época, e com isso moldar pensamentos e ações de acordo com os preceitos da religião cristã. Concluindo-se que, a igreja católica criaram uma vasta rede de Ginásios no século XX em Sergipe. Vejamos o quadro 2 com respectivos dados sobre a expansão dos Ginásios para o interior do estado.

QUADRO 2: Ginásios e colégios nas cidades do interior de Sergipe no período de 1942 a 1960.

GINÁSIO NO INTERIOR SERGIPANO	CIDADE	ANO
Ginásio Francisco de Figueiredo	Aquidabã	
Ginásio Santa Terezinha	Boquim	
Ginásio Imaculada Conceição	Capela	
Ginásio Sagrado Coração de Jesus	Estância	
Ginásio Gracho Cardoso	Estância	
<u>Ginásio Estadual de Itabaiana</u>	<u>Itabaiana</u>	
Monsenhor Olímpio Campos	Itabaianinha	
Ginásio Laudelino Freire	Lagarto	
Ginásio Nossa Senhora da Piedade	Lagarto	
Ginásio Professôra Possidônea Bragança	Laranjeiras	
Ginásio Maroinense	Maruim	
Ginásio Caldas Junior	Neópolis	
Ginásio Tertuliano Pereira de Azevedo	Nossa Senhora das Dores	
Ginásio Diocesano de Propriá	Propriá	
Ginásio Nossa Senhora das Graças	Propriá	
Ginásio Carvalho Neto Simão Dia	Simão Dias	
Ginásio Monsenhor Basilissio Rapôso	(Tobias Barreto)	

Fonte: (Alves, Oliveira, Costa, 2020, p. 185, grifos nossos).

Desse modo, a política de interiorização do ensino Ginásial avançou para o interior Sergipe com a construção triunfal de 17 estabelecimentos de ensino secundário. Infere-se

analisar que apenas possui um Ginásio fundado no agreste Sergipano ao longo dessa expansão, é o caso do GEI, o qual fundou-se no ano de 1949. Observa-se também, a construção de Ginásios na região Centro sul do estado com 4 estabelecimentos.

Dessa maneira, para compreender melhor a expansão do ensino secundário no GEI, figura central da minha pesquisa, foi necessário realizar um levantamento do RI UFS com os temas centrais “Ginásio Sergipano”, Ginásio Estadual de Itabaiana “ e por fim “Murilo Braga”. Através do levantamento conseguir ter o resultado de 69 pesquisas resultantes ao termo Ginásios de Sergipe, porém, somente 3 trabalhos eram referentes ao GEI, foram eles: Memórias e histórias de duas mulheres da Escola Normal Rural Murilo Braga na década de 1960 em Itabaiana/SE de Tatiane Oliveira (2019), o segunda foi Exame de admissão ao ginásio estadual de Itabaiana : uma investigação sobre as primeiras discentes aprovadas para o ensino secundário público no interior de Sergipe (1950) de Vitória Carvalho Martins (2024) e por fim um vídeo O Ginásio Estadual de Itabaiana/SE e as disciplinas de História de João Paulo Oliveira Gama (2022) por esse viés, faz-se necessário analisar os estudos que repercutem a história e as práticas escolares em conformidade aos ginásios em Sergipe, pois são poucos estudos referentes ao GEI. E desse modo, através de estudos que visam analisar a importância do funcionamento dessa instituição de ensino no agreste do Estado é possível compreender melhor suas lacunas e fomentar sua solidificação na memória de cada Sergipano que por ali estudou e deixou suas raízes.

O município de Itabaiana está localizado no agreste Sergipano, através do decreto lei provincial nº 1331 tornou-se cidade no dia 28 de agosto. Por possuir um comércio próspero através da sua feira livre, onde é vendido diversos alimentos para a região circunvizinha e comerciantes de vários locais do país. A educação no município passou por diversas nuances ao longo de sua história. Busco por meio da minha pesquisa alçar uma óptica sobre os momentos relacionados as questões educativas que envolvem a cidade. Dessa forma, contextualizar a construção do GEI para expansão do ensino secundário. Logo, relacionando a pesquisa de Santos (2013) bem como Oliveira (2024) ambos através de seus estudos denotam que, o modelo educacional inserido na cidade estava interligado ainda com o Brasil imperial, o qual, predomina as escolas isoladas, sendo assim, a segunda autora, insere-se que no contexto educativo da cidade antes dos anos de 1949 a oferta de vagas para estudar nas escolas isoladas eram limitadas, bem como a falta de instituições de ensino para a grande massa popular do município e a infraestrutura precária, fazendo alusão que o ensino isolado muitas das vezes eram constituídos nas casas dos próprios professores.

Sendo assim, anteriormente na cidade de Itabaiana já existia o grupo Escolar Guilhermino Bezerra (criado em 1936), que formava uma parcela da sociedade itabaianense

no ensino primário. Desse modo, a expansão do ensino secundário inferiu-se na cidade com o objetivo de minimizar os problemas referentes a educação primária que resultava nas escolas isoladas no município, respaldado pelo então governador José Rollemberg Leite (1947-1951) por meio da Lei n. 212, de 29 de novembro o GEI foi fundado com o objetivo de que ao terminar o ensino primário, os estudantes provenientes de famílias menos abastadas pudessem dar-se continuidade ao estudos, já que, não seria necessário a locomoção para a capital Sergipana. Desse modo, conforme Oliveira et all (2023) sobre a institucionalização do ensino secundário em Itabaiana que Segundo a Lei nº 212 de 29 de novembro de 1949 que criou duas Escolas Normais Rurais, uma na cidade de Lagarto/SE e outra em Itabaiana/SE, no seu Parágrafo Único “Cada Escola Normal Rural manterá um curso de Ginásio e um de Formação de Professores”. Assim, foi instituído o Ginásio Estadual de Itabaiana integrando a estrutura da Escola Normal Rural do Murilo Braga (ENRMB).

Diante disso, o ginásio foi implementado em 1949, mas iniciou suas atividades apenas em 1950, oferecendo inicialmente apenas o curso ginásial. Somente em 1954 passou a ofertar o curso normal. Segundo Lima (2002), por meio de um aviso no Diário Oficial de 1º de março, o secretário Melquíades José de Souza comunicava aos interessados a abertura das inscrições para o primeiro exame de admissão ao ginásio, a ser realizado entre os dias 1º e 10 de março. O número de matrículas para este exame alcançou a expressiva marca de 54 alunos inscritos, de ambos os sexos. Em consonância os estudos de Costa (2016, p. 11) destaca que, cumprindo a determinação legal, a ENRMB iniciou suas atividades em 1950, oferecendo inicialmente o curso Ginásial, e, após quatro anos, inaugurou sua primeira turma do curso normal. Em maio de 1969, seguindo o Decreto-Lei Nº16, foi implantado o curso científico, o que resultou na modificação da denominação da instituição para Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB).

Segundo Lima (2019) na cidade de Itabaiana, assim que se concluía o primário, as pessoas se dirigiam à capital de Aracaju, com a finalidade de sequenciar seus estudos, porém nem todos tinham as condições econômicas necessárias para tal. Nesse sentido, só tinha o privilégio de estudar as pessoas que tinham condições financeiras. Isso mudou, quando houve a inauguração da ENRMB, oferecendo a oportunidade para as pessoas menos favorecidas que desejavam estudar, mas não tinham o suporte econômico para morar na capital.

Desse modo, tem-se nessa instituição um marco para a educação no município de Itabaiana. O retrato educacional nesse tempo em questão enraizava-se com uma educação que possuía poucas escolas para atender às necessidades da comunidade, a precariedade do sistema educacional era evidente, refletindo a carência de escolas para garantir uma educação

de qualidade para todos os cidadãos. A falta de acesso à educação adequada representava um obstáculo para o desenvolvimento e progresso da cidade, destacando a importância de iniciativas voltadas para a expansão e melhoria do sistema educacional local. Segundo Oliveira et al (2023, p.):

O Ginásio Estadual de Itabaiana, no interior de Sergipe, configurou-se como um dos primeiros ginásios públicos e representava a possibilidade de ingresso no ensino superior por parte de estudantes daquela instituição, localizada em uma cidade de fraco setor industrial no início da década de 1950, mas com um comércio muito desenvolvido, segundo aponta Lima (2002). O então governador José Rollemberg Leite (1947-1951) por meio da Lei n. 212, de 29 de novembro de 1949 criou a escola, colaborando para minimizar os problemas educacionais do município serrano. Com isso, ao término do ensino primário, os estudantes oriundos de famílias menos abastadas poderiam dar continuidade aos estudos, visto que não seria necessário se deslocar para a capital, como era feito até aquele momento.’

A proposta da difusão desses espaços escolares os quais possuíam a proposta governamental da educação rural pelo país, buscava por meio das instituições a formação dos docentes para atuarem no percurso para o desenvolvimento do Brasil, é nesse viés que, Costa (2016) faz a menção a ENRMB consolidou-se historicamente, como um espaço educativo essencial para o desenvolvimento, progresso e ascensão social da comunidade do município de Itabaiana/SE. Destaca-se que o prédio representou também a imperiosidade da arquitetura escolar para a vida cotidiana, sendo assim mais um passo para a constituição da escolarização da sociedade itabaianense.

De todo modo, um novo caminho foi descoberto para a população da cidade, a efetiva implantação do Ginásio Estadual de Itabaiana em 1949. Dessa forma, por meio desse estabelecimento educativo com um modelo arquitetônico que chama atenção simbolizou o avanço social e a civilização no cenário urbano na cidade do agreste. Oportunizando também, que aqueles que terminavam o ensino primário no interior buscassem sua vaga no ginásio.

III. A PRIMEIRA TURMA GINASIAL E AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NO GEI (1951 A 1953)

As cadernetas escolares encontradas na sala de arquivos do atual CEMB denota-se de um processo de esquecimento das raízes educacionais que vivenciamos nos dias atuais. Aparentemente amarrotados, isolados e trancados em uma salinha no final do corredor o ouro da instituição de ensino fora encontrado, as cadernetas escolares, figura que visa compreender o passado, revisitar memórias e contribuir com o presente educativo. São por elas que foram

escritas notas, conteúdos, frequência escolar, a constituição de anos letivos, a vivência escolar de um Colégio que rememora e revisita histórias felizes de uma grande parcela do povo de Itabaiana. As cadernetas foram encontradas enroladas com cordão, jogadas em mesas, sem distinção de anos ou datas, rasgadas e mofadas pela falta de conservação e preservação do material.

Diante disso, nesta primeira subseção a proposta é investigar por meio das cadernetas escolares os docentes que ensinaram as disciplinas de história para a primeira turma Ginásial. Nota-se que, ao longo da minha pesquisa foi possível analisar a disciplina de História Geral no ano de 1951 com a professora Nivalda Oliveira e a outra foi no ano de 1953 com a disciplina de História do Brasil com o professor Melquíades José de Souza. Desse modo, o intuito de tornar-se possível a análise sob os docentes que por ali deixaram seus conhecimentos e saberes naquele espaço e além disso, o ensino de História como uma prática da escola. Em congruência a isso, as disciplinas analisadas serão a disciplina de História Geral no ano de 1951 com os alunos na turma da 2ª série A e logo após na disciplina de História do Brasil em 1953 na turma do 4º ano Ginásial, infere-se dizer, a disciplina de História Geral era ministrada por uma mulher, Nivalda Oliveira, a qual foi figura ilustre desse espaço escolar e que permeia as memórias salvaguardadas das disciplinas escolares.

3.1 Os docentes que ministravam as disciplinas de história na primeira turma ginásial do GEI

Segundo Chevel "a disciplina é aquilo que se ensina e ponto final". (CHERVEL,1990, p. 178) ou seja, traduz, consigo uma congruência na disciplinar o espírito e com isso a sua sistematização, é nesse segmento, que as disciplinas possuem métodos e regras que permeiam a construção do pensamento crítico do alunado. Partindo dessa analogia é fundamental relacionar as disciplinas de história como parte vida da reprodução de ideais e pensamentos, diante disso, Chevel aponta (1990, p. 184): “[...] disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição[...]”.

Costa (2016) mostra que no Ginásio do Murilo Braga grande parte dos profissionais que ministram tais disciplinas não possuíam formação acadêmica para lecionar, assim explica:

“[...] as formações e as cadeiras ocupadas eram destoantes, pois os professores de Francês, de História e de Geografia pertenciam à área da saúde. Essa realidade também se fazia presente em diversos estados brasileiros,

devido ao número insuficiente de Escolas Normais espalhadas pelo Brasil.”
(COSTA, 2016, p. 98, grifos nossos)

E complementa

“As disciplinas seguiam o padrão do homem que se queria formar, entretanto, apesar das exigências e obrigatoriedade de cumprir os programas de ensino, a dinâmica do cotidiano escolar estabeleceu as regras, conforme as necessidades e seleção dos docentes.” (COSTA, 2016, p.99).

Ser uma das primeiras professoras de um colégio em formação e expansão como o GEI, não deveria ser uma tarefa fácil, no entanto, com muito esforço e afinco de todos a instituição ficou conhecida tanto pela sua qualidade, como por formar diferentes quadros dirigentes no Estado, demonstrando assim a sua importância, Contextualizando que o quadro de professores ainda era majoritariamente masculino, e por ter mulheres não diminuiria a sua qualidade no ensino.

Figura 2; Rubrica da professora Nivalda Oliveira da 2º Série A em 1951

Fonte: fotografia retirada pela autora. Acervo do arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga

Diante da figura 2 é possível compreender melhor como eram utilizadas as cadernetas escolares da primeira turma ginásial. Cada aluno possuía uma folha dividida na horizontal com o número correspondente na chamada diária, ilustrava-se o nome do aluno e todos os meses letivos durante o ano, diante disso, cotidianamente nas aulas da disciplina de História Geral, confere-se os assuntos que eram ensinados a turma “assunto da lição de cada dia”, assim sendo, é notável a observação central da rubrica da docente que lecionava na turma, a professora Nivalda Oliveira, dessa maneira, é possível também analisar o número de faltas referente a cada mês letivo, realização de testes mensais como forma de obtenção de pontos

para a média semestral, é observado também, as arguições orais como forma de analisar a aprendizagem sobre o conteúdo disposto em sala de aula e uma forma de aferir pontos para a prova posteriormente.

A questão da docência no GEI segundo Lima (2019) estava interligada a dedicação e comprometimento com o ensino e os valores transmitidos para os alunos em suas aulas. Em sua análise, mostra que os professores tinham que se dedicar bastante, pois como boa parte precisavam ser polivalentes, tornava-se difícil lecionar mais de uma disciplina, afinal os docentes necessitam planejar aula, estudar o conteúdo. Sendo assim, ao analisar alguns depoimentos cedidos à professora Tereza Cristina Souza (2019) que constam no livro "Ecos do Murilo Braga", o qual são memórias de ex-alunas e/ou ex-professoras que contribuem diretamente com o objetivo de entender melhor a questão da docência no GEI, relata-se que em um dos depoimentos de uma professora ela rememora com convicção que considera guia para muitos jovens, ajudando eles nos caminhos da conduta moral, da fé e da cultura.

Diante disso, através da exposição de pesquisas que retratem o GEI e a educação em Itabaiana, nota-se que, o perfil dos docentes que faziam parte da instituição ginásial pioneira no interior de Sergipe, tem como base a exigência, autoridade que estavam intrinsecamente ligados as aulas das disciplinas escolares, Santos (2024) infere que:

O professor detinha a palavra e ocupava uma posição de autoridade, sendo visto em um nível superior. Havia professores para todos os perfis, desde os mais sisudos e exigentes até os mais amigáveis. Independentemente do estilo de cada um, eles eram alvos de admiração, carinho, respeito e gratidão por parte dos alunos. Eram considerados exemplos a serem seguidos, seja pela elegância de sua postura, pelo conhecimento que transmitiam, pela oratória envolvente ou pela autoridade que exerciam em sala de aula. (p.45)

Figura 3: Rubrica do professor da 4º série em 1953 com a Disciplina História do Brasil.



Fonte: fotografia retirada pela autora. Acervo do arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga

No ano de 1953 os alunos já estavam em seu último ano Ginásial, a 4º série seria o encerramento de ciclo com a formatura. Podemos inferir que, houve a alteração do professor que ministrava a disciplina no ano de 1951 para a professora no ano de 1953. Houve uma mudança de docente que ministrava as aulas para os alunos.

Em geral, através da pesquisa pude investigar as disciplinas de história ao longo da primeira turma do GEI entre os anos de 1950 a 1953 por intermédio das cadernetas escolares, mais precisamente localizamos duas professoras de História: Helenita e Nivalda Oliveira. Lima (2019) mostra muitas professoras ministravam variadas disciplinas, independente da sua formação, talvez fosse o caso dessas duas professoras de História.

3.2 Os primeiros ginásianos da cidade de Itabaiana/SE

Martins (2024) ao estudar sobre as mulheres na primeira turma do GEI explora como o o exame de admissão era utilizado como “mecanismo” de seleção para ao longo das décadas de 30 a 70 no século XX no Brasil. Infere-se em sua pesquisa a vinculação do acesso a educação secundária a participação do exame de admissão por uma vaga no GEI. Segundo a pesquisa, esse exame tinha como objetivo selecionar os “mais aptos” para serem alunos do curso Ginásial em Itabaiana. Segundo Silva (2016): “eram comercializados livros didáticos com a temática, exclusivamente, dos exames de admissão, para que eles pudessem obter

melhores resultados nas provas. Para este público existiam também as professoras particulares e os cursos preparatórios para os exames”.

Sob essa observação, destaca-se que normalmente eram os estudantes com melhores condições financeiras ou aquelas famílias que conseguiam dedicar mais recursos para educação dos filhos que conseguiam prestar os exames. Em face disso, Martins (2024) estabelece a dualidade da Lei, a qual por um lado propõe o direito a educação, mas na outra mão é retirado esse direito quando as escolas primárias estão sob um viés sem estruturas e por conseguinte inevitavelmente não conseguem estabelecer qualificação e formação adequada para os alunos participarem de uma seleção tão rígida ao secundário.

Conforme Nunes (2000) os exames possuíam altos níveis de dificuldade, segundo os parâmetros da época, os conteúdos das provas não obedeciam, necessariamente, aos padrões gerais de assuntos programáticos, já que as próprias instituições eram responsáveis por organizar seus programas, instituindo os próprios níveis de exigência, o que causava ainda mais euforias nos candidatos e familiares.

O primeiro exame de admissão ao GEI foi realizado nos dias 11 e 13 de março de 1950, 54 inscritos, em sua maioria mulheres, 34 candidatas ao total. O exame ocorreu nas próprias dependências da escola, presentes na ocasião estava o inspetor federal Dr. Aristeu Accioly, como também, os membros da comissão examinadora, constituída pelos professores João Evangelista Cajueiro, José Fonseca Gesteira e José Franklin.

Segundo Martins (2024) o exame para compor a primeira turma ginásial em Itabaiana teve como resultado em 1950 e toda a cidade soube através de jornais e por um sistema de alto-falante instalado na praça da igreja da cidade. Destaca-se que na primeira série os alunos que passaram no exame de admissão estudaram em turmas diferentes, ou seja, a primeira série A era composta por homens, já, a primeira série B era composta por mulheres, no total de alunos que obtiveram aprovação foram de 19 e vale ressaltar que segundo Martins (2024) as melhores médias de classificação foram alcançadas por mulheres, e, mostrava também os exames de admissão ao GEI como uma das vivências mais emblemáticas do período escolar. Visto que, dada a sua importância como via de entrada do secundário e grau de dificuldade, a aprovação nos os exames representavam grande feito de prestígio e mérito.

O curso no GEI ofertava anualmente 50 vagas das quais todas eram vinculadas ao exame de admissão. Diante desse cenário, observa-se que a questão da concorrência que era disputada entre alunos itabaianenses e alunos de cidades circunvizinhas, nota-se também, que ser admitido para integrar o aluno do curso transmitia o simbolismo de oportunidades e o sonho realizado. Em consonância a isso, muitas eram as famílias que empenhavam-se para a

preparação de seus filhos(as) para se prepararem para o exame, porém, grande era a dificuldade em conseguir uma pontuação alta e além disso, o fato de muitos alunos serem de cidades dos arredores de Itabaiana e muitas dessas famílias tirarem seus sustentos da área da agricultura, muitos alunos tinham que abdicar dos seus estudos antes de concluir as etapas do exame de admissão ou evadirem o curso por precisarem ajudar a sustentar as famílias.

Martins (2024) evidencia em sua pesquisa as 20 alunas as quais foram pioneiras na turma ginásial de 1950, vejamos no quadro 3 a seguir:

QUADRO 3: Alunas da 1ª série Ginásial do GEI(1950)

Nº	NOME
1	Agnalda Bezerra Rodrigues
2	Elze Soares Feitosa
3	Estela Menezes dos Santos
4	Helena Menezes
5	Helena Oliveira
6	Josefina Gentil de Oliveira
7	Jussara Noronha de Menezes
8	Lúcia Lima Lôbo
9	Maria Antônia Brito
10	Maria Beatriz Monteiro
11	Maria Conceição Cedro
12	Maria de Araújo Menezes
13	Maria de Lourdes Santos
14	Maria de Lúcia Santos
15	Maria José Vieira
16	Maria Josefa de Góis
17	Maria Pureza da Conceição
18	Maria Rodrigues de Carvalho
19	Maria Tereza Fagundes
20	Marinalva dos Santos

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

Segundo Martins (2024) as jovens, quando aprovadas, tinham ente 11-16 anos e a idade média delas era de 14 anos. Com enfoque nas características físicas de algumas alunas da turma, Martins (2024) estabelece através de fotografias de 9 alunas da primeira série B, entre elas, estar Elze Soares, a mais nova entre todas, seus traços delicados e cabelo com o corte mais infantil evidenciavam isso, ao que indica ela foi a mais nova da turma também. Logo após vinha Maria Tereza, sua fisionomia demonstrava a pouca idade.

Os dados fornecidos pelas cadernetas escolares mostram o quantitativo de 38 alunos matriculados na segunda série na turma A do curso ginásial em 1951, esta ideia está embasada nos documentos analisados e nos arquivos que foram digitalizados no tempo corrente da pesquisa do PIBIC, como nem todo material da caderneta foi digitalizado só foi possível identificar 11 alunos entre eles estão 7 mulheres, as quais, 4 alunas novatas são elas: Maria Beatriz Monteiro, Helenita Soares Feitosa, Rita São Pedro Cordeiro e Raimunda Santana, e 3 são alunas matriculadas desde o ano de 1950 as quais passaram da primeira série B para a segunda série, são elas: Maria de Lourdes Santos, Maria Tereza Fagundes e Maria Josefa de Góis, vejamos no quadro 4 a seguir;

QUADRO 4: Alunas da 2ª série Ginásial do ginásio estadual de Itabaiana 1951

Nome da aluna
Helenita Soares Feitosa
Maria Beatriz Monteiro
Maria de Lourdes Santos
Maria Josefa de Góis
Maria Tereza Fagundes
Raimunda Santana
Rita de São Pedro Cordeiro

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

Martins (2024) discorre sobre as alunas Maria de Lourdes e Maria Tereza da seguinte forma: a ginásiana Maria Tereza Fagundes nasceu em 05 de janeiro de 1938, em Itabaiana/SE. Filha do agricultor João da Costa Fagundes e da doméstica Cirila Bernardina da Fonseca, Maria, tinha cabelos pretos e lisos, rosto fino com traços infantis e aparência de menina encerrou o curso ginásial em 1953 logo depois ingressou na ENRMB e concluiu o curso normal em 1955, já a ginásiana Maria de Lourdes Santos, nasceu em 14 de setembro de 1933, na capital do estado, Aracaju/SE, Filha do sapateiro José Martins dos Santos, alagoano e de Maria Izabel de Oliveira, doméstica sergipana, com cabelos curtos e uma aparência de adolescente formou-se como professora em 1955. Ambas concluíram o curso Ginásial com êxito.

QUADRO 5: Alunos da 2ª série ginásial do GEI em 1951

Nome do Aluno
José Hedilberto Fonseca
José Paulo de Oliveira
Manuel Araújo Tavares
Nildo Candito da Silva

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

Em seguimento dos dados expostos através da análise das cadernetas podemos inferir que foi possível identificar na turma da 2º série o correspondente de 7 mulheres e 4 homens. As cadernetas escolares no ano de 1952 não foram encontradas e por isso não obtive resultados contundentes para analisar no decorrer da pesquisa. Assim sendo, no ano de 1953 foram encontradas as cadernetas que correspondem a quarta série, localiza-se uma turma única, com 18 alunos. Foi possível identificar ao estudar os documentos 11 mulheres na turma e 7 homens.

Em decorrência dos anos subsequentes a 2º série em 1951, no ano seguinte, não obtive através da pesquisa na sala de arquivos resultados das cadernetas sobre a 3º série do curso ginásial. Diante disso, por intermédio da minha pesquisa, conseguir identificar as cadernetas escolares do ano de 1953 quando a turma já estava em seu último ano ginásial, a 4º série. Não obstante, para concluir-se um curso com percursos e caminhos diferentes para tantos alunos, chegar em seu último ano finda-se um ciclo por onde novas perspectivas de vida são viabilizadas na vida de cada aluno ginásial. Desse modo, ao percorrer esses anos escolares com ênfase as matrículas de mulheres no curso ginásial podemos perceber que, houve um acentuado aumento de matrículas, principalmente, entre as mulheres entre os anos de 1951 a 1953. O quadro 5 corresponde aos nomes das alunas que fazem parte da turma da 4 série do curso ginásial, refere-se sobre as alunas que permaneceram no curso desde o ano de 1951 até o ano de 1953 quando estavam em seu último ano ginásial, busca-se compor a referência de novas matrículas realizadas e infelizmente o número de alunas que reprovaram nesse processo educativo.

QUADRO 6: Alunas da 4º série do GEI referente as aprovações e reprovações do ano 1953

NOME DAS ALUNAS	Reprovação	NOVATAS
Elze Soares Feitosa		X
Estela Menezes dos Santos		X
Josefina Gentil de Oliveira		X
Jhelenia Menezes		X
Jhelenia Olveira		X
Jhelenita Soares Feitora	x	
Maria de Cácia Santana		X
Maria de Lourdes Santos	x	
Maria Tereza Fagundes	X	
Raimunda Santana	X	
Terezinha da silva		X

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

O quadro 6 corresponde aos nomes dos alunos que foram possível de analisar através das cadernetas escolares. Refere-se sobre os alunos que permaneceram no curso desde o ano de 1951 até o ano de 1953 quando estavam em seu último ano ginásial, busca-se compor a referência de novas matrículas realizadas e infelizmente o número de alunos que reprovaram nesse processo educativo.

QUADRO 7: Alunos da 4ª série do GEI referente as aprovações e reprovações do ano 1953

NOME DOS ALUNOS	REPROVAÇÃO	NOVATOS
Aloysio Vieira Messias		X
Antônio Leite Sampaio		X
Derivaldo Queiroz Correia		X
José Batista de Oliveira		X
José Jheoliberto Fonseca	X	
José Paulo de Oliveira	X	
José Queiroz da Costa		X

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

Mediante as dados expostos, é possível perceber que em relação aos alunos matriculados que houve um número crescente de matrículas, pois, percebe-se que no ano de 1951 foi evidenciado 4 homens na segunda série, no entanto, no ano de 1953 na quarta série esse número subiu para 8 homens na turma, dentre eles 2 homens permaneceram desde 1951

foram eles: José Paulo de Oliveira e José Jhedilberto Fonseca. No caso de evasão escolar ocorreu 2 e foram constatados 6 novas matrículas.

Podemos inferir o crescimento ao longo de cada série ginásial o seu aumento no quantitativo de alunos na instituição, percebe-se também, que as mulheres foram peças fundamentais para o crescimento e expansão desse ensino, visto que, a quantidade de alunas no ano de 1951 foi de 7 alunas, destas 4 permaneceram no curso e sequencialmente no de 1953 já na quarta série o número de alunas novatas na turma foram de 7.

Desse modo, o objetivo de investigar as disciplinas de história no GEI a partir das cadernetas, permite observar que, o GEI não foi somente um espaço para os discentes que residiam na cidade, mas, uma oportunidade que os pais tinham que vê seus filhos ingressarem no curso secundário. Revela-se, particularidades desse ensino, voltado para a as famílias de classe média, pois segundo estudos e documentos poucos tinham como disponibilizar a documentação necessária para o exame de admissão. Nota-se que longo dos anos aconteceu uma crescente participação de mulheres no ensino do GEI, notavelmente, através de suas novas matrículas e permanências no curso.

3.3 Conteúdos das disciplinas de História na primeira turma ginásial do GEI

Analisando as disciplinas de história do então GEI é possível observar que nem todo material até o momento foi digitalizado e muitos arquivos não foram encontrados para serem analisados a seguir. Percebe-se que, em 1950 ano em que foi fundado a primeira turma do GEI, não foi encontrado as cadernetas das disciplinas de história. Porém, no ano posterior, em 1951 quando a turma estava na segunda série foi encontrado a caderneta da disciplina História Geral, mas, infelizmente, só obtive resultados do mês final do ano letivo escolar, o mês de novembro. Contudo, no ano de 1952 a turma já estava na no terceiro ano e não conseguiu encontrar documentos sobre as cadernetas da disciplina de história. Por conseguinte, no ano de 1953 quando a turma já estava se preparando para a formatura, estavam na quarta série, consegui analisar documentos da disciplina de História do Brasil, a qual, tinha todos os registros do ano letivo escolar.

Esse tópico busca realizar uma breve análise sobre as disciplinas de história na primeira turma do GEI entre os anos de 1950 a 1953. Por esse caminho, o estudioso principal para abordar tal temática é Chervel (1990) faz questionar se todo disciplina escolar tem os mesmos traços e analogias, ou se ao propor um debate e estudos sobre poderíamos desbravar as suas regras, seus modelos educacionais e quiçá explorar debates quanto a isso.

Diante disso, a primeira caderneta analisada consiste na Segunda série no ano de 1951, referente aos conteúdos que eram ministrados na turma. Vejamos:

QUADRO 8: A disciplina de História Geral em 1951

SÉRIE	MÊS	CONTEÚDO
2º SERIE A	NOVEMBRO	Recapitulação da matéria
2º SERIE A	NOVEMBRO	2º Prova Parcial
2º SERIE A	NOVEMBRO	2º Prova Parcial
2º SERIE A	NOVEMBRO	A grande guerra de 1939
2º SERIE A	NOVEMBRO	Recapitulando as matérias

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

Sendo assim, através do quadro 4 podemos depreender-se que as aulas da disciplina de História Geral referente a turma da 2º série no ano de 1951 teve o total de cinco aulas por mês, na qual no mês de novembro a primeira aula esteve interligada com os assuntos que foram ministrados no mês anterior, posteriormente, a última prova parcial foi realizada e obtiveram a última nota do ano letivo. Em decorrência disso, nas últimas aulas do mês de Novembro o derradeiro assunto lecionado em aula refere-se a grande guerra de 1939, que corresponde a invasão da Polônia pela Alemanha. Em sua última aula mensal, é observado que a professora da turma ministrou a aula como parte de uma recapitulação das matérias e assuntos que já teriam sido abordados em aula, como forma, provavelmente de enfatizar os conteúdos e realinhar os conhecimentos alunos para que assim os assuntos fossem realmente entendidos pelos alunos da turma.

Através dos escritos de Chevel (1990) temos como denotação sobre as disciplinas escolares como papel de intervêm igualmente na história cultural da sociedade. Seu aspecto funcional é o de preparar a aculturação dos alunos em conformidade com certas finalidades: é isso que explica sua gênese e constitui sua razão social, para isso, é importante investir a razão social e qual o seu papel para a formação dos discentes nesse meio social a qual a disciplina está inserida.

A partir disso, a presente pesquisa conseguiu identificar no ano de 1953 a caderneta escolar que mostrava os conteúdos da disciplina de História do Brasil, a qual nesta o professor ministrava as aulas da disciplina de História do Brasil para os alunos da 4º série no ano de 1953. O quadro corresponde as aulas da 4º série com todos os assuntos que foram abordados neste ano letivo escolar. Vejamos no quadro a seguir;

QUADRO 9: A disciplina de História do Brasil em 1953

MÊS	SÉRIE/TURMA	DIA	CONTEÚDO DA AULA
MARÇO	4º SÉRIE A	20	Aula inaugural/ explicação do conteúdo/ guerra da independência/ o reconhecimento da independência.
MARÇO	4º SÉRIE A	26	Organização do império/ a assembleia constituinte/ a carta outorgada
ABRIL	4º SÉRIE A	9	A confederação do equador/ a situação de Pernambuco/ arguição da matéria anterior
ABRIL	4º SÉRIE A	10	Continuação da arguição
ABRIL	4º SÉRIE A	16	Guerra da cisplatina/ as consequências
ABRIL	4º SÉRIE A	17	Arguição para a nota mensal
ABRIL	4º SÉRIE A	23	A abdicação/ a impopularidade do imperador
ABRIL	4º SÉRIE A	24	A campanha política/ a abdicação
ABRIL	4º SÉRIE A	30	Teste mensal para a nota
MAIO	4º SÉRIE A	7	Entrega dos testes e comentários em aula
MAIO	4º SÉRIE A	8	Regência trina/ Governo provisório
MAIO	4º SÉRIE A	21	Maioridade/ situação política/ golpe da maioria
MAIO	4º SÉRIE A	22	Arguição da matéria anterior para a nota do mês
MAIO	4º SÉRIE A	28	As guerras liberais/ a ação pacificadora/ os liberais no poder/ 1842
MAIO	4º SÉRIE A	29	A REVOLTA FARROUPILHA/ A REVOLUÇÃO PRAIEIRA
JUNHO	4º SÉRIE A	8	Conclusão dos pontos anteriores/ Teste para a nota do mês de maio
JUNHO	4º SÉRIE A	12	Os dois partidos políticos/ Parlamentar/ O sistema do voto
JUNHO	4º SÉRIE A	18	Continuação da explicação anterior
JUNHO	4º SÉRIE A	19	Entrega dos teste do mês de maio e comentário sobre o mesmo
JUNHO	4º SÉRIE A	25	Recapitulando a matéria a pedido dos alunos
AGOSTO	4º SÉRIE A	6	Entrega da 1º prova parcial em aula e comentário sobre a mesma
AGOSTO	4º SÉRIE A	7	A questão religiosa/ a situação da igreja no Brasil
AGOSTO	4º SÉRIE A	13	A maçonaria
AGOSTO	4º SÉRIE A	14	Não elegível
AGOSTO	4º SÉRIE A	20	Continuação do ponto anterior
AGOSTO	4º SÉRIE A	21	Antecedentes diplomáticos
AGOSTO	4º SÉRIE A	27	Arguição para a nota mensal
AGOSTO	4º SÉRIE A	28	Continuação da arguição para nota mensal
SETEMBRO	4º SÉRIE A	3	A guerra do Paraguai/ a situação da guerra/ início da guerra/ a companhia militar/ Dória no comando das tropas brasileiras
SETEMBRO	4º SÉRIE A	4	Aula interrompida (inelegível)
SETEMBRO	4º SÉRIE A	10	Inelegível
SETEMBRO	4º SÉRIE A	17	A escravidão negra
SETEMBRO	4º SÉRIE A	18	O Tráfico negro
SETEMBRO	4º SÉRIE A	24	Continuação da explicação anterior

SETEMBRO	4º SÉRIE A	25	Arguição para a prova mensal
OUTUBRO	4º SÉRIE A	1	A campanha absolutista/ seu trinco/ a inclusão de ideias emancipadoras/ a lei do ventre livre (Rio Branco) / a lei Aurea
OUTUBRO	4º SÉRIE A	2	O progresso econômico/ a agricultura/ a indústria / o comércio
OUTUBRO	4º SÉRIE A	8	Os meios de transportes/ a imigração / as estradas de ferro/ as estradas de rodagem/ as máquinas a vapor
OUTUBRO	4º SÉRIE A	9	Os grandes serviços / a iluminação / a companhia de água e esgoto
OUTUBRO	4º SÉRIE A	16	Arguição para a nota mensal
OUTUBRO	4º SÉRIE A	22	As músicas// as letras e as artes
OUTUBRO	4º SÉRIE A	23	Festa comemorativa do centenário (Ineligível)
OUTUBRO	4º SÉRIE A	28	Aula interrompida com a ida dos alunos para Aracaju
OUTUBRO	4º SÉRIE A	30	Feriado
NOVEMBRO	4º SÉRIE A	5	Arguição para a nota do mês anterior
NOVEMBRO	4º SÉRIE A	6	Propaganda republicana/ Apresentação em aula dos assuntos para a prova parcial

Fonte: Quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

Para além dos dias de aulas, é possível explorar outros pontos que estão presentes no quadro, as aulas referente ao primeiro bimestre corresponde por aproximadamente em 6 aulas mensais, destarte, no segundo semestre do decorrido ano as aulas passaram a serem de 7 a 9 aulas mensais. Como resultado disso, foi possível identificar que as aulas de História do Brasil tinham 2 aulas semanalmente do mês de agosto até o mês que finaliza o ano letivo.

Assim sendo, é notável a presença de testes sejam eles orais ou escritos. Referente aos testes na modalidade de arguição oral corresponde que, no primeiro bimestre houve 2 arguições cada uma no mês de Abril e a outra no mês de Maio, dessa forma, tal prática tem como objetivo compor a nota mensal que associava-se ao teste mensal e tinham o resultado da prova que correspondia a nota semestral do aluno. Em seguida, nota-se o crescimento das arguições orais no segundo bimestre, o qual, ao final do semestre foram 4 arguições notando que a partir de agosto cada mês obteve uma arguição e um teste mensal que referenciava acerca dos conteúdos que eram estudados pela turma em questão.

Sob o olhar da história, é possível compreender que as aulas de História do Brasil perpassaram por momentos que marcaram a sociedade e o desenvolvimento sócio-político do país até a década de 50 do Século XX. De início entre os meses de |Março a abril, o primeiro bimestre esteve interligado com a questão da Independência Brasileira, seus conflitos sobre as questões territoriais. Em seguida, nos meses de Maio a junho as aulas estavam com foco principal para o Período Regencial, que foi marcado por instabilidade política e disputas

entre liberais e conservadores e várias revoltas sociais no Brasil. Posteriormente, nos meses de Agosto a Setembro, assuntos de vigência referente a escravidão e o tráfico negreiro foram abordados em aula e a questão da igreja que correspondia sobre a situação que estava inserida na sociedade da época. E por fim, nos meses de Outubro e Novembro esteve associado aos avanços sociais que o país passou ao longo das décadas, para assim, as aulas revisitou leis, avanços nos meios de transportes para o escoamento do mercado Brasileiro, fez referência a prática da agricultura e da pecuária e possibilitou que os alunos desfrutassem nas linhas da sala de aulas as músicas e as artes que permeiam e reluzem no contexto histórico e cultural do Brasil.

A questão da abordagem dos conteúdos nas disciplinas de História permeia conhecimentos que abrangem a identidade brasileira, pois permitem a passagem por toda a historicidade da constituição política e social de um povo, tendo a capacidade de permitir que através da abordagem em sala de aula os alunos consigam vivenciar e sequenciar os maiores acontecimentos que perpassam a constituição do seu povo. Mediante a isso, sob a ótica de Chevel (1999), reflete que as disciplinas são o preço que a sociedade deve pagar à sua cultura para poder transmiti-la no contexto da escola ou do colégio.

As aulas de História do Brasil associa-se a eventos considerados marcantes que vislumbram acontecimentos considerados chaves tanto para a questão política quanto para o avanço em questões sociais. Desse modo, afirma-se o comprometimento do professor da disciplina de História do Brasil em transmitir seus conhecimentos nas aulas ministradas através da questões que embasem a identidade de um povo em constante mudanças, contempla eventos marcantes de sua história, revisita datas e momentos históricos dos quais os alunos podem capturar fatos históricos contemplados em sala de aula durante todo o ano letivo de 1953.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esta monografia podemos perceber que o Ginásio Estadual de Itabaiana foi um marco para a história educacional do município de Itabaiana e para as cidades circunvizinhas. Diante da exposição de estudos referente ao GEI e a educação em Itabaiana nota-se que a questão do ensino ginásial até a década de 40 no século XX estava vinculada a capital do estado, Aracaju, a qual concentrava-se no Atheneu Sergipense o provedor de ensino gratuito, porém, com a Reforma de Capanema no ano de 1942, alguns aspectos foram modificados, inclusive a criação do primeiro ginásio público do interior de Sergipe, o GEI.

Ser admitido para no curso ginásial era uma forma de vislumbrar novas oportunidades para uma parcela dos jovens da região e além disso. Através da pesquisa realizada pelos documentos localizados no acervo do CEMB foi possível conhecer o seu funcionamento, compreender melhor as suas práticas escolares, como era realizada a seleção dos alunos para o egresso no ensino ginásial. Consequentemente a isso, pude propor análises que possibilitaram evidenciar informações sobre o perfil dos docentes nos primeiros anos da escola, seus primeiros alunos e analisar a disciplina de história por intermédio das cadernetas que foram encontradas.

Percebe-se que, a prática de salvaguardar documentos escolares ainda não é uma realidade, por muitas das vezes, que a sala de arquivos não é reconhecida como um espaço que ilustra a história educativa de um povo, denota-se apenas a um espaço de armazenamento de pastas e documentos que infelizmente não condiz com a memória viva da educação. Nessa situação, os acervos escolares são peça fundamental para as pesquisas no ambiente da história da educação, pois, são através deles que a história educativa é contada e revisitada por meio de pastas, folhetins e documentos e para que isso ocorra é fundamental o espaço de salvaguardar os arquivos não apenas uma sala isolada, sendo assim, pesquisas futuras podem associar a rememorar a história do CEMB através de trabalhos que vincula-se a preservação desse ambiente.

Observa-se ainda que a investigação sobre as disciplinas de História no GEI mostrou o crescimento de matrículas no curso Ginásial a cada ano de funcionamento da instituição. Evidencia também que, as mulheres foram peças fundamentais para o crescimento e expansão ginásial, pois as cadernetas mostram que a cada ano uma média de mais quatro alunos eram admitidas no exame de admissão. Todavia, havia uma evasão escolar, possivelmente relacionada ao alto custo de permanência na escola.

Pesquisas futuras podem aprofundar-se sobre as suas práticas escolares, ampliar os estudos sobre os conteúdos propostos em cada disciplina e suas metodologias, por outro lado podem estabelecer o vínculo com a história dos primeiros alunos do GEI percorrendo as suas trajetórias. Desse modo, outros trabalhos podem explorar infinitudes de hipóteses e desbravar o acervo documental do CEMB com o intuito de ampliar e reverberar a história de seus sujeitos nas mais de sete décadas de funcionamento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Eva Maria Siqueira et. al. **Ensino Secundário em Sergipe (1942-1961)**. Relatório Final de Pesquisa. Aracaju, 2020.
- ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire; FONSECA, Simone; VIEIRA. ‘Ensino secundário em Sergipe (1942-1961)’). **Relatório final Projeto CNPq sob a coordenação da Profa. Eurize Pessanha**. 2020. São Cristóvão.
- ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire Marcedo. A Reforma Gustavo Capanema No Atheneu Sergipense: Entre a Legislação Educacional e as Práticas Educativas Discentes (1942-1961). **Revista da FAEBA** - Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 59, p. 180-194, jul/set. 2020.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 24/4/1942, Página 6717
- BRASIL, **Lei nº 1.359, de 25 de abril de 1951**. Modifica a seriação de disciplinas do curso secundário estabelecida no Decreto-lei nº 4.244, de 1942. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/4/1951, Página 6593.
- COSTA, Rosemeire Marcedo. **Fé, Civilização e Ilustração**: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903 – 1973). Dissertação de Mestrado em Educação. São Cristóvão: Núcleo de Pós-graduação em Educação, Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. – UFS, 2003.
- COSTA, Silvânia Santana. **Histórias constadas e vividas**: memória da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana/Sergipe (1950 – 1972). Tese. 216 p. (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre/RS. 2016.
- CHERVEL, André (1990). História das disciplinas escolares: Reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, 2, 177-229.
- DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação** v. 32, n. 2. Porto Alegre/RS. 2009. p. 185-191
- LIMA, José Rivadálvio. **Cinquentenário do Colégio Estadual Murilo Braga (1949 1999)**. Aracaju, 2002
- LIMA, Tatiane Oliveira. **Memórias e histórias de duas mulheres na Escola Normal Rural Murilo Braga na década de 1960 em Itabaiana/SE**. Monografia de Graduação em Pedagogia. Departamento de Educação (DEDI). Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Alberto Carvalho. Itabaiana/SE. 2019
- MARTINS, Vitoria Carvalho. **Exame de admissão ao Ginásio Estadual de Itabaiana**: uma investigação sobre as primeiras discentes aprovadas para o ensino secundário público no interior de Sergipe (1950). Monografia de Graduação em Pedagogia. Departamento de Educação (DEDI). Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Alberto Carvalho. Itabaiana/SE. 2024

PEREIRA, Soleide dos Santos. **Memórias da juventude estudantil do Colégio Estadual Murilo Braga em Itabaiana/SE: 1977-1984.** Monografia Licenciatura em História – Pólo Regional de Itabaiana, Programa de Qualificação Docente II, Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. 2002. 90 p.

OLIVEIRA, Marina Mendonça. **DONA MARIA PEREIRA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE A PRIMEIRA DIRETORA DO COLÉGIO ESTADUAL MURILO BRAGA.** Monografia de Graduação em Pedagogia. Departamento de Educação (DEDI). Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Alberto Carvalho. Itabaiana/SE. 2024

SANTOS, Isabel de Carvalho. **Colégio Estadual Murilo Braga, Itabaiana-SE (1949-1999): uma contribuição à sua história.** Monografia Licenciatura em História – Pólo Regional de Itabaiana, Programa de Qualificação Docente II, Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. 2002. 137 p.

SANTOS, Juliana da Cruz. **CULTURA JUVENIL E O SONHO DOURADO DE SER ALUNO DA ESCOLA NORMAL RURAL MURILO BRAGA (1949-1969).** Monografia de Graduação em Pedagogia. Departamento de Educação (DEDI). Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Alberto Carvalho. Itabaiana/SE. 2024

SOUZA, Fátima. **A renovação do currículo do ensino secundário no Brasil: as últimas batalhas pelo humanismo (1920- 1960).** 2009.

FONTES

Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga – Cadernetas das disciplinas de História de 1951 a 1954.